

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**NARA NACHTIGALL**

**COMO AS PROFESSORAS PENSAM SOBRE OS  
ESPAÇOS FÍSICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

**PORTO ALEGRE  
2014**

**NARA NACHTIGALL**

**COMO AS PROFESSORAS PENSAM SOBRE OS  
ESPAÇOS FÍSICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

**Trabalho apresentado como requisito parcial para  
obtenção título de Especialista em Docência na  
Educação Infantil ao Departamento de Educação  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

**Orientadora: Profa. Dra. Susana Rangel**

**PORTO ALEGRE  
2014**

A minha filha e aos meus familiares, que sempre me apoiaram. Às pessoas que, de alguma maneira, sempre me incentivaram a continuar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me proporcionar a sorte desse caminho;

Agradeço a minha orientadora, por me ajudar incansavelmente, pois sem sua ajuda e apoio nada disso seria possível;

Agradeço às demais professoras, professores e colaboradores que passaram por esse curso e contribuíram para o crescimento de minha formação;

Agradeço às pessoas, colegas de profissão, que se colocaram à disposição para que esta pesquisa fosse realizada;

Agradeço às demais pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização de mais este sonho;

Muito obrigada à minha orientadora Susana Rangel, que dispôs do seu tempo de descanso para que eu pudesse realizar este sonho, e peço que Deus a ilumine, lhe dê força e saúde para que continue a fazer outras orientandas tão felizes quanto me fez.

Desejei um espaço, onde eu possa criar, imaginar e fazer mil coisas; encontrei esse espaço, agora eu quero brincar, compartilhar, explorar, aproveitar. Esse espaço é meu, é de todos, e eu chamo de escola (NARA NACHTIGALL).

## RESUMO

A presente pesquisa é o resultado de indagações e reflexões ao longo dos anos sobre meu papel enquanto pedagoga e coordenadora pedagógica em escola de Educação Infantil e professora de distintos níveis de ensino; percebi que durante as reuniões pedagógicas e/ou ações pedagógicas nas escolas tratávamos de múltiplos assuntos, como: aprendizagens, comportamento, metodologia, calendário, entre outros; porém, comecei a observar se, nas reuniões, os espaços físicos na escola eram discutidos, se entravam e como entravam nas pautas das reuniões. Este estudo escolheu como foco a ser estudado três escolas de Educação Infantil da zona leste de Porto Alegre. Esta pesquisa ouviu uma professora de cada escola, e buscou analisar os espaços físicos de todas as escolas, como: pátio, salas de atividades e demais acomodações. Observei como acontecem as relações de autonomia e disponibilidade para as discussões dos espaços físicos nas reuniões pedagógicas e se nas reuniões pedagógicas os espaços físicos são pautados e levados em consideração nas discussões pedagógicas. Nesse sentido, foi protuberante nas minhas conversas com as professoras se elas consultam as crianças e as colegas sobre a organização ou readequação dos espaços. A fundamentação teórica foi embasada em diferentes autores: Horn, Kramer, Freire, Zabalza, entre outros. A pesquisa pretendeu entender se o espaço físico na escola é discutido e como é discutido. Procurei saber se os professores consultam as crianças sobre organização, reorganização e adequação dos espaços físicos da escola, e em que momento as crianças opinam sobre o que querem dos espaços na escola. Diante dos dados levantados nesta pesquisa, posso afirmar que os espaços físicos das escolas observadas não são discutidos ou pautados na escola. Considero, a partir desta pesquisa, que uma das atitudes a serem tomadas é a reformulação das pautas das reuniões pedagógicas, colocando os espaços da escola como sendo um assunto a ser tratado coletivamente entre os professores e direção/coordenação, bem como a criança a participar desse processo.

**Palavras-chave:** espaço físico; professoras; Educação Infantil; reunião pedagógica

## LISTA DE SIGLAS

PMPA	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
EI	Educação Infantil
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>ESPAÇO FÍSICO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>ESPAÇO FÍSICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>ESPAÇOS E NOSSOS SABERES</b> .....	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>ESPAÇOS E OS ESTUDOS REALIZADOS</b> .....	<b>19</b>
5.1	ESPAÇOS, PROFESSORAS E AS RELAÇÕES .....	21
5.2	ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS RELAÇÕES .....	23
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>Curso de Especialização em Docência em Educação Infantil – UFRGS/2012-2014</b> .....	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A busca constante por uma educação de qualidade, a cada dia, passa a ser mais importante na da Educação Infantil em nosso município, e torna-se imprescindível a organização e releitura dos espaços físicos para o desenvolvimento e aprendizado da criança. Sendo assim, deve ser levado em conta o espaço físico das escolas de Educação Infantil, e esse deve ser debatido e discutido entre todos os envolvidos com a escola, pois é parte contribuinte na educação de qualidade, sendo considerada por mim um segundo educador.

Começo este estudo refletindo e entendendo a normatização da Educação Infantil e os espaços físicos da escola de Educação Infantil. Considero como parte importante a ser mencionada, neste estudo, os indicadores de qualidade na Educação Infantil/MEC-2009, que indicam diferentes aspectos, e entre eles menciona como item importante as dimensões de espaço físico. Segundo eles, o espaço deve refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento da criança, em todos os seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo e criativo. Nesse sentido, é considerado no objeto deste estudo todo o espaço físico da escola, sala de atividades, pátio, entrada, refeitório, videoteca, entre outros; não foram estudados separadamente os espaços e sim como um todo, assim como também foram consideradas as discussões nas escolas sobre esses espaços serem contemplados nas discussões pedagógicas da instituição, facilitando, assim, o entendimento de todos sobre o espaço, sendo incluído no plano pedagógico da escola e passando a ser assunto de todos os envolvidos.

Continuo este estudo explicando onde e como esta pesquisa foi feita e sobre onde a pesquisa foi feita. Observei e pesquisei três escolas de Educação Infantil conveniadas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), que são consideradas e ordenadas pelas concepções dos adultos envolvidos. Também são organizadas e planejadas com base no referencial curricular nacional para Educação Infantil, nos parâmetros de qualidade nacional e na Resolução nº 003/2001-PMPA.

Essa organização do espaço das escolas pesquisadas, segundo os dados levantados na pesquisa, é planejada e organizada pela coordenação e direção, poucas vezes sofreram intervenções ou sugestões das professoras e do grupo escolar, onde incluem crianças, pais e funcionários.

Faço uma leitura de alguns autores que discutem espaço na Educação Infantil e percebo que, dependendo das interações e socialização feitas nos espaços, neutras ou não, esse sempre educa; mesmo sendo organizada pelos dirigentes, coordenadores e diretores, a intervenção nunca é absolutamente imparcial, pois sempre demonstra o que esses adultos têm como concepção de Educação Infantil e sobre o que consideram prioridades e necessidades nas escolas.

A Educação Infantil de qualidade, segundo Horn (2004), tem um olhar atento e sensível do educador a todos os elementos que estão expostos na sala, e – digo mais – a todos os espaços e elementos da escola. Horn (2004) ainda diz que a maneira como organizamos esse espaço e a forma como as crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Sendo assim, pressuponho que a Educação Infantil com espaços de qualidade e com oportunidades de desenvolvimento afetivo e criativo, entre outros, é aquela que prioriza e satisfaz as necessidades básicas da criança, bem como proporciona mais oportunidades e interações, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento dos envolvidos, proporcionando aprendizagens múltiplas, interações, alegrias, criatividade, autoria, prazer e cuidado.

Este estudo, feito em três escolas da rede conveniada de Educação Infantil de Porto Alegre, com as professoras referências de Educação Infantil, defende que os espaços devam contemplar as expectativas das crianças e de todos os envolvidos na escola, bem como proporcionar um desenvolvimento integral da criança, considerando o educar e o cuidado, valorizando as opiniões, a criatividade e a espontaneidade de cada sujeito. Por isso, minha pergunta nesta pesquisa foi: O espaço físico na Educação Infantil é levado em conta pelas professoras? Como?

Considerando a importância desta temática, meu estudo teve como objetivo observar como se dá essa discussão sobre os espaços nas três escolas de Educação Infantil conveniadas de Porto Alegre, bem como perceber como esse espaço pode indicar as propostas pedagógicas dos profissionais quanto ao espaço físico da escola. Para que eu pudesse compreender como as professoras pensam os espaços na Educação Infantil, foi necessário formular um questionário que respondesse algumas dúvidas surgidas nas observações e nos diálogos com as professoras.

Para finalizar, faço algumas considerações que certamente não serão finais, pois na Educação Infantil é importante acreditar nas transformações, nas releituras e nas novas propostas e desafios surgidos.

## 2 ESPAÇO FÍSICO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como professora/coordenadora, observo em diversas e diferentes escolas que os espaços físicos da Educação Infantil são organizados e variados de diferentes maneiras em cada escola, e refletem os princípios educativos que normatizam a Educação Infantil, como os parâmetros de qualidade, por exemplo.

As práticas utilizadas nesses espaços são próprias dos educadores que atuam em cada uma dessas escolas; essas práticas refletem seus juízos, de acordo com a maneira como planejam o espaço e o ambiente para que as crianças se sintam bem acolhidas; por isso percebo que pesquisar como as professoras pensam sobre o espaço físico da Educação Infantil é importante para que possamos trabalhar em qualquer escola de Educação Infantil de maneira coesa e harmônica, pensando na criança e no adulto que ali estão, facilitando as relações e contribuindo para o desenvolvimento social, cognitivo e integral da criança.

Quando ouvimos falar em espaço na Educação Infantil, é possível vislumbrar um espaço amplo, arejado. Mas, o que realmente define-se por espaço? Qual é o conceito de espaço? Então, fui buscar no Dicionário Aurélio (2010), que define como espaço:

Distância entre dois pontos, área ou volume entre limites determinados, lugar mais ou menos bem delimitado, que pode ser ocupado por algo ou alguém, extensão contínua ou indefinida na qual as coisas existem e se movem [...] (HOLANDA, 2010, p. 309).

Sendo assim, o espaço é fator relevante em nosso meio e, desta maneira, importante no desenvolvimento da criança, desde a Educação Infantil; por esse motivo, devem ser levados em consideração esses espaços nas escolas de Educação Infantil, e trabalhado para que todos os envolvidos possam contribuir para que esse espaço seja de qualidade e de aprendizado.

Segundo Zabalza (1998), é necessário que o espaço na Educação Infantil seja planejado e considerado como um ambiente de aprendizagem; portanto, planejar o espaço e criar oportunidades possibilita às crianças diversas

alternativas de aprendizado e interação; esse espaço deve ser facilitador para as atividades formadoras e transformadoras, e nunca um limitador.

A organização desse espaço e do trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil deve ser orientada e estar de acordo com as legislações vigentes do município no qual está inserido, bem como garantir o educar e o cuidar, proporcionando à criança a habilidade de construir seus desejos, facilitando a criatividade e explorações de novas aprendizagens, com autonomia e garantindo que sua opinião seja levada em consideração na hora das mudanças, montando regras flexíveis e democráticas com todos os envolvidos; somente desta maneira poderá garantir a mudança para novos conceitos de espaços na Educação Infantil, e que, além de ser construído e organizado de acordo com os paradigmas da legislação, seja de acordo com as significações das crianças e das professoras, partindo de um saber único e passando para um saber compartilhado e conjunto, fazendo desse espaço um lugar de realizações e conquistas prazerosas, com atividades e momentos significativos.

De acordo com Frago (2001), o espaço atribui para muitas funções; por isso ter espaço específico para essa ou aquela função, poderá ou não indicar a relevância que se destina à atividade proposta do local. O autor também salienta que as instituições de educação têm sua estrutura arquitetônica muito antiga, muitas delas são do século passado, e sofreram poucas modificações desde então. Froebel (2001) propõe que na escola devem ser previstos espaços abertos e fechados, facilitando a integração com o meio ambiente, com princípio de liberdade e harmonia, onde se tenha espaços utilizáveis para todos.

A história da educação nos mostra que só no início dos anos 80 é que começou a se pensar e almejar uma educação de qualidade e a considerar a educação como um direito da criança desde seu nascimento. A partir de 1988 esse direito consolidou-se com a Constituição Federal. Até o final dos anos 70 as instituições que acolhiam as crianças não tinham intuito educacional, era meramente de cuidado. Hoje, com as legislações e com as políticas públicas organizadas, essa realidade é diferente: a Educação Infantil conquistou uma grande importância social, seja para os pais quanto para as crianças e professores. Temos o entendimento de que a Educação Infantil é um direito da

criança garantido por lei, e não tem o papel de assistência social, mas sim educacional.

Essa realidade se transformou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN): a Educação Infantil começou a ser vista como educacional, e hoje já se usa os termos *educação* e *cuidado*.

A publicação do caderno de Indicadores da Qualidade na Educação Infantil contribuiu com as Instituições de Educação Infantil, norteando suas práticas. A escola de Educação Infantil tem como dever respeitar os direitos fundamentais das crianças e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática.

Os avanços que a Educação Infantil vem sofrendo ao longo de mais de uma década contribuíram para que o município de Porto Alegre adotasse as resoluções que também normatizam a adequação dos espaços para acolher as crianças nas escolas de Educação Infantil. A Resolução nº 003/2001 salienta o número de crianças por metragem em sala de atividades, bem como orienta quanto aos espaços de aprendizagens e desenvolvimento. Essa resolução e os Indicadores falam sobre o espaço físico ideal e de qualidade para que a crianças sintam-se bem acolhidas e desenvolvam suas potencialidades. Porém, não é o suficiente, visto que nesses documentos os espaços não são discutidos, tratam dos espaços como partes integrantes da escola, como meros instrumentos de ordem técnica e organizacional; nesses documentos não se trata os espaços como pedagógicos ou partes integrantes do processo de desenvolvimento cognitivo, social e educacional da criança.

### **3 ESPAÇO FÍSICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste trabalho, o objetivo foi analisar e comparar como as professoras de Educação Infantil pensam os espaços nas escolas em que atuam; dessa maneira, pode identificar se os espaços estão sendo pensados coletivamente ou são pensados e organizados individualmente, entendendo por que estão organizados dessa maneira e não de outra.

Compreendo que os espaços físicos da escola de Educação Infantil são importantes para que a criança interaja e se desenvolva crítica e criativamente. Na fala de Horn, “[...] portanto, não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente” (2004, p. 15).

Os espaços construídos para as crianças devem preocupar-se como ela irá interagir com eles, para que haja aprendizado por meio das explorações que a criança poderá fazer nesses espaços. E, também, o grupo escolar deve sentir-se acolhido e com vontade educacional para transformar o lugar; é necessário organizar o espaço com diversas alternativas que possibilitem a interação das crianças de diversas formas, no qual se favoreça a construção e o desenvolvimento de sua autonomia.

Segundo os indicadores de qualidade publicados pelo MEC e a Resolução nº 003/2001 – SMED – Porto Alegre, os ambientes deverão refletir concepções de educação, cuidado e respeito pelas necessidades e pelo desenvolvimento das crianças, de maneira integral. Esta pesquisa tem como um de seus objetivos observar se nas instituições observadas isso é levado em conta.

Para que os objetivos da pesquisa fossem bem analisados, de maneira a observar se o que as professoras pensam sobre os espaços foi alcançado de maneira efetiva e de modo integral, conforme os indicadores de qualidade, a Resolução nº 003/2011-PMPA e o referencial curricular nacional para a Educação Infantil foram consultados de maneira a verificar se a integração dos envolvidos e

os espaços fazem parte da rotina diária, sendo relevantes para o desenvolvimento da criança.

Os indicadores de qualidade na Educação Infantil servem bem ao propósito da pesquisa e ao trabalho diário nas instituições de Educação Infantil, porém não são discutidos como elementos pedagógicos nas reuniões sistêmicas das escolas. Muitas vezes, esses espaços físicos da escola passam despercebidos e cada professor se detém na sua própria sala de atividade, deixando a organização para a direção ou coordenação, sem se darem conta que esses espaços podem e devem ser compartilhados com todos de maneira democrática, permitindo o maior aproveitamento por toda a comunidade escolar, e assim contribuindo ainda mais para o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e muitos outros.

## 4 ESPAÇOS E NOSSOS SABERES

Pesquisei na cidade de Porto Alegre, na zona leste, três escolas de Educação Infantil conveniadas com a Prefeitura; então, optei por observar três escolas, pois me daria um melhor parâmetro sobre o que as professoras pensam sobre o espaço físico na Educação Infantil.

Considerarei que, se na zona leste de Porto Alegre existem aproximadamente trinta escolas de Educação Infantil conveniadas, três escolas me dariam um bom entendimento sobre o que as professoras pensam sobre os espaços.

O método utilizado nesta pesquisa foi o qualitativo e crítico; as observações foram desenvolvidas na perspectiva qualitativa para considerar o que foi feito e o que pode ser atribuído, de maneira a qualificar o trabalho já desenvolvido.

Para Gatti, “[...] o conhecimento obtido pela pesquisa é um conhecimento situado, vinculado a critérios de escolha e interpretação de dados, qualquer que seja a natureza destes dados” (2002, p. 12).

Ao longo desta pesquisa, utilizei estudos bibliográficos e pesquisa de campo; alguns teóricos que permeiam esse estudo dos espaços foram fundamentais nessa pesquisa, como Horn (2004) e Zabalza (1998), e alguns outros de outros campos da educação, como Kramer (2002) e Freire (1996 e 2003), que considerarei importantes para esta pesquisa.

Esta pesquisa entende como espaço físico toda a infraestrutura física da escola, e entendo que esse espaço deve ser de qualidade, organizado, higienizado e acolhedor, que favoreça a autonomia, a criatividade e a criticidade da criança, entre outros fatores.

O espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades, é uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação aos objetivos e dinâmica geral das

atividades que forem colocadas em prática ou em relação aos métodos educacionais, que caracterizam o estilo de trabalho. O ambiente de aula, enquanto contexto de aprendizagem, constitui uma rede de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos e, finalmente, de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento das atividades formadoras (ZABALZA, 1998, p. 236).

Sendo assim, percebemos que a qualidade do aprendizado e do desenvolvimento da criança passa por todos os aspectos da escola de Educação Infantil; dessa maneira, o espaço passa a ser um agente importante na aprendizagem; o espaço, então, deve ser considerado um segundo educador, já que ele proporciona aprendizagens, desafios e outros aspectos relevantes ao desenvolvimento integral da criança. O espaço deve ser pensado coletivamente entre todos os envolvidos.

Para o teórico Faria (2000), a organização do espaço na Educação Infantil deve se preocupar com o desenvolvimento integral da criança, sendo que é importante facilitar as potencialidades das crianças em todos os seus aspectos; esse espaço deve ser estimulador e envolvente, despertando na criança e nos envolvidos potencialidades artísticas, interesses, ludicidade, aprendizagens, imaginação, satisfação, interações, entre outros.

Esses espaços devem ser diferenciados, garantindo diversos recursos necessários para as atividades e bem estar das crianças e dos envolvidos, sendo que para isso faz-se necessário que as crianças, professores e demais comunidades escolares se preocupem com os espaços e com o que esses espaços possam contribuir para o desenvolvimento de todos.

## 5 ESPAÇOS E OS ESTUDOS REALIZADOS

Meu estudo partiu de uma prática observada, na qual em meus trabalhos diários fui percebendo que os espaços não são tão discutidos por nós professores; minha dúvida foi se em outras escolas isso também ocorria, e a partir disso comecei a fazer alguns levantamentos teóricos que considerei apropriados para meu estudo.

Como coleta de dados, fiz um questionário para mim, onde fazia perguntas do que eu observo como espaço, buscando responder a problemática da pesquisa.

A escolha das escolas ficou a critério do meu vínculo, visto que assim teria mais informações e dados para fazer a pesquisa.

Uma das escolas, que chamarei de escola 1, possui direção, vice direção, orientador e supervisor, e os professores titulares de turma são graduados, e alguns ainda possuem especializações na área da educação, e tem aproximadamente 130 crianças. A segunda escola, que será escola 2, possui diretor da Instituição e coordenação pedagógica, e nem todos os titulares de turma possuem graduação, alguns com magistério, e educador assistente, a escola atende 60 crianças. A última, e não menos importante, que chamo de escola 3, possui diretor e coordenação pedagógica, só a coordenação possui graduação, as educadoras têm magistério e educador assistente, a escola atende 100 crianças.

Essas escolas estão localizadas na zona leste de Porto Alegre, em bairro pobre; duas delas, a escola 1 e 3, estão em localização de conflito por guerra do tráfico, a escola 2 está em um local de comunidade de baixíssimo poder aquisitivo, porém não está em zona de risco. As crianças que frequentam essas escolas são provenientes da comunidade em que as escolas estão localizadas e são de famílias vulneráveis.

Essas escolas, muitas vezes, na minha visão, expressam suas vulnerabilidades e precariedade do local; apenas na escola 3 a fachada não é

visivelmente desvalorizada no nível estético. Porém, é nítida a preocupação das professoras, nas três escolas, com o estético nas suas salas de atendimento.

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (FREIRE, 2003, p. 60).

Nesse sentido, minha busca poderia ter sido simplesmente porque não são tratados no cotidiano escolar os espaços como um segundo educador, porém esse dado seria uma mera especulação minha; então, busquei observar os ambientes e analisar como são tratados no cotidiano esses espaços, de maneira a não desvalorizar os planejamentos e rotinas já estabelecidas e tampouco sugerir intervenções ou readequações nos ambientes observados; também optei por não fazer uma crítica de qualquer natureza sobre os ambientes, escolas e grupo docente.

Essas observações e estudo servirão de norteadores para, a partir do que já observei, construir um artigo no qual poderei sugerir planejamentos e métodos que poderão ser lidos e apreciados por essas escolas e demais que desejam usar os espaços como um agente transformador, colocando em pleno uso nossas falas, nas quais sempre se enfatiza: o que queremos com a educação são cidadãos? Aí nós mesmos respondemos que queremos que sejam autônomos e críticos, que possam participar de todo o processo de construção e readequação nas escolas, garantindo sua plena participação nas decisões e oportunizando o crescimento de todos os envolvidos, sem podar qualquer que seja a ideia, dando autonomia e confiança para falarem. Para tanto, é preciso mudar algumas posturas nossas, começando pela construção dos projetos da escola, planejamentos e propostas.

Sendo assim, minha pesquisa obteve os seguintes e maravilhosos resultados, que serão apresentados nos próximos itens.

## 5.1 ESPAÇOS, PROFESSORAS E AS RELAÇÕES

Os espaços observados são bastante distintos, tendo em comum o município de Porto Alegre e os fatores de cuidado, higiene e as crianças que são atendidas. Nessas escolas as crianças que são acolhidas são da própria comunidade onde a escola está inserida.

Uma dessas escolas está situada em um bairro muito vulnerável e a população sofre com o tráfico de drogas. As outras duas escolas estão situadas em bairros longes um do outro, mas a vulnerabilidade social está presente, porém de maneira bem mais branda que na escola 1.

As crianças que frequentam a escola 1 são moradoras da redondeza e poucas de suas famílias trabalham fora; já as outras duas escolas, as escolas 2 e 3, suas famílias dependem da escola para que seus filhos sejam também cuidados enquanto trabalham fora.

A escola 1 dispõe de espaço para a entrada das crianças, sala de recreação, pracinha, salas de atividades, refeitório e uma videoteca. Os espaços são todos bem amplos e arejados. Há poucos incentivos visuais e a escola possui cores neutras, a fachada é bem antiga e dá um ar de descuidada. As salas são bastante antigas, o banheiro é no corredor, as salas são divididas por nível. A escola atende em dois turnos, onde uma mesma sala é utilizada por professoras e crianças distintas em cada turno; nas salas há bastante brinquedos e poucos recursos visuais, as crianças colocam poucos trabalhos nas paredes, e as professoras não utilizam as paredes para chamar atenção do visual, mas organizam a sala com cantos temáticos, como livros para a hora do conto, brinquedos e outros, porém tentam deixar a sala de atividades o mais organizada possível para que as turmas possam estar à vontade nas atividades; nos demais espaços da escola não se visualiza interferências nem das professoras nem das crianças. Nesta escola também é possível perceber que há uma relação de cordialidade entre as professoras, porém, como trabalham em turnos diferentes, quase não se falam sobre os espaços que compartilham.

A escola 2 não era escola, servia como sede de associação de moradores e foi readaptada para atender crianças.

Todas as salas de atividades possuem banheiros e água quente nas torneiras, tem uma pracinha bem equipada e grande, um pátio também grande para outras atividades. Essa escola é relativamente nova, tendo aproximadamente seis anos, e desde que foi inaugurada já passou por algumas mudanças nas salas: onde havia um refeitório pequeno foi transformado em uma sala de vídeo e livros, e o refeitório passou a ser em local compartilhado com crianças maiores, porém com espaço reservado às crianças da Educação Infantil; depois de algum tempo, foi modificado novamente: o refeitório passou para sua antiga sala e a sala da coordenação pedagógica e direção passou a acolher as crianças para atividades de jogos, leituras e vídeo. As crianças ficam em turno integral, as professoras passam o dia com a mesma turma; as salas são bem equipadas e organizadas para cada turma etária.

As salas têm bastante motivos visuais dispostos nas paredes e as produções das crianças também ficam nas paredes e arredores. Nesta escola percebo que as relações entre as professoras são de amizade e cumplicidade.

A escola 3 já é mais antiga, bem equipada, suas salas são pequenas e organizadas, a escola atende em turno integral, as professoras organizam as salas de acordo com suas turmas, as salas têm bastante enfeites e orientações visuais; a escola toda tem enfeites de animais e outros, feitos pelas professoras; o pátio é bem pequeno, assim como as salas de atividades; a escola não possui salas extras para outras atividades, nem pracinha. As relações são bem estabelecidas: desde a cozinha até a diretoria, percebo que existe uma facilidade de comunicação.

Os espaços dessas escolas atendem aos critérios de organização, conforme a Resolução nº 003/2001-PMPA.

Dessa forma, percebo que nas três escolas de Educação Infantil há semelhanças, no que diz respeito às salas de atividades e espaços, e ainda mais no que diz respeito ao número de crianças por metro quadrado. Vejo que isso é bem cuidado de acordo com a legislação vigente, e os espaços são organizados

para que, de acordo com as faixas etárias, tenham seus próprios espaços para suas atividades diárias, e a rotina é organizada pensando nesses espaços, para que todos sejam contemplados. O espaço físico é planejado para contribuir positivamente para que a criança seja contemplada e agraciada nos espaços, favorecendo a socialização e as brincadeiras.

Para Zabalza (1998), a organização dos espaços é fundamental para uma educação de qualidade. O que eu vi nesta pesquisa é que a qualidade na Educação Infantil é muito pensada pelas professoras, mesmo que tenham formações diferentes, como no caso dessas três escolas.

Então, passo a refletir quanto às questões referentes aos espaços físicos na Educação Infantil e como as professoras pensam sobre ele, o que significam para elas e como lidam com os espaços na escola de Educação Infantil.

## 5.2 ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS RELAÇÕES

As professoras, ao serem convidadas a responderem como pensam sobre os espaços na Educação Infantil, salientaram a legislação, no que diz respeito a quererem um espaço arejado, iluminado, amplo, com higiene e que atenda às necessidades educativas e de cuidado, no qual a criança sintasse bem e queira estar ali, e que seja um espaço que favoreça o desenvolvimento físico, cognitivo, motor e emocional da criança, oportunizando que a criança desenvolvesse em todos esses aspectos e ainda possa desenvolver suas potencialidades e habilidades; essa resposta foi unânime e, mesmo com palavras diferentes, conseguiram dizer a mesma coisa.

Então, me fez refletir de que o espaço tem de ser compreendido como algo integrado ao ambiente, e do mesmo modo o ambiente deve ser compreendido como algo integrado ao espaço, e a partir daí ser pensado e discutido com o grupo de como será ou se dará esse ambiente/espaço; e, por meio de observações, eu me tornei uma aprendiz durante esta pesquisa, pois pude perceber o quanto os espaços se fazem presentes e ao mesmo tempo são intocáveis, pois, enquanto professora, me disponho a organizar e a pensar a sala

de atividade na qual atendo, deixando de perceber que há outros espaços a serem descobertos e explorados, consolidando uma nova percepção do todo que contemple o educar e o cuidar, saindo da zona de conforto e nos pondo a agir e pensar o todo. Ao mesmo tempo em que idealizamos um ambiente para fazer educação, também nos omitimos de povoá-lo em nome do cuidado, ou da acomodação que se estabelece quando estamos em uma sala de atendimento. Penso que as professoras, nesse primeiro momento, se acomodaram em responder o óbvio, que era as diretrizes ou a Resolução nº 003, do município de Porto Alegre, deixando de fazer uma crítica da sua própria atuação nos espaços e quanto aos espaços.

Não é possível afirmar que o espaço físico é elemento determinante para o desenvolvimento integral da criança, nem que o espaço organizado e pensado pelos adultos seja irrelevante para as crianças, pois é possível, sim, que haja significado para o grupo de crianças, mesmo que não tenha sido criado ou desejado por elas, pois as crianças estão sempre em busca de novos e mais desafios, são curiosas e adoram explorar.

Percebi, nesta pesquisa, que há uma preocupação em respeitar e valorizar os ambientes.

As reuniões pedagógicas acontecem periodicamente, os assuntos tratados nessas reuniões são variados, como as dificuldades enfrentadas durante o mês, o calendário, as festas, estudos de casos, os planejamentos, as reuniões de pais, entre outros.

Quem conduz as reuniões pedagógicas são as direções e/ou a coordenação pedagógica da escola, sendo que a pauta pode ser sugerida com antecedência; quem leva e distribui a pauta das reuniões pedagógicas são as direções ou a coordenação pedagógica da escola.

Em comum nas três escolas, as professoras responderam no questionário e durante as conversas informais:

- espaço é todo o espaço da escola, baseado no bem estar da criança;
- que o espaço seja agradável para todos,

- que o espaço desperte criatividade, curiosidade, criticidade, autonomia;
- acreditam que o espaço deva ser pensado em coletivo, porém confessam que ainda não pensam espaço em conjunto com a escola, ou com as crianças;
- escutam as crianças e levam em conta suas opiniões, mas isso se restringe à sala de atividades;
- consideram que se deve tratar os espaços como prioridade.

Durante a pesquisa constatei que:

- nas três escolas ocorrem reuniões pedagógicas: na escola 1 ocorrem duas vezes por mês, nas escolas 2 e 3 ocorrem uma vez por mês;
- a organização dos espaços físicos da escola que não são as salas de atividades é feita pela coordenação/direção;
- os espaços físicos não são discutidos nas reuniões pedagógicas das escolas;
- os espaços em comum na escola não são assuntos entre professores em nenhuma das três escolas;
- as professoras detêm-se na organização de suas salas de atividades e não se ocupam com os outros espaços da escola;
- as professoras entendem que os espaços devem ser discutidos e organizados com todos e as crianças, e todos da escola devem ser escutados;
- as professoras falam com as crianças sobre a organização das salas de atividades, mas não dão tanta ênfase em fazer muitas modificações;
- as professoras, nas três escolas, montam cantinhos temáticos, alguns propostos pelas crianças, outros pelas professoras;
- há escuta sobre o planejamento das atividades junto com as crianças;

- não há debate sobre a organização dos espaços compartilhados na escola; esse é organizado e passado para as professoras pela direção/coordenação pedagógica;
- as salas de atividades compartilhadas com outras professoras não são quase mexidas, nem discutidas sua organização e reorganização;
- as professoras compreendem que os espaços devam ser compartilhados e discutidos;
- as professoras ainda não exercem essa autonomia para pautar e estabelecer essas mudanças;
- segundo as professoras, as crianças não são incentivadas a tratarem de outros espaços;
- os espaços físicos das escolas não são pautados nas reuniões pedagógicas.

Neste estudo, pude observar que todas as professoras que responderam os questionários e falaram sobre o assunto espaços entendem o espaço como fundamental para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Freire, “é nesse sentido que se pode afirmar ser tão errado separar prática de teoria” (2003, p. 141).

As professoras têm um discurso de necessidade, que os espaços têm que ser discutidos e tratados em coletivo, e pensam os espaços da Educação Infantil como sendo fundamentais para o desenvolvimento da criança, mas não há uma real busca para que isso ocorra.

Também consideram importante que esse espaço seja pensado e discutido, para que as crianças possam expressar criatividade e autonomia, entre outros aspectos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos espaços físicos das escolas de Educação Infantil e o que as professoras pensam sobre o espaço físico foi um fator importante para que eu pudesse perceber e compreender como se dá as organizações desses espaços nas escolas, passando da ideia do que se acredita que deveria ser e de como é realmente. Comparando com minhas leituras e com as respostas obtidas nesta pesquisa, posso concluir esta pesquisa com a certeza que tenho muito a fazer enquanto professora para que esses espaços sejam de fato pensados e organizados coletivamente.

Baseada nos escritos de autores usados nesta pesquisa e nas diferentes experiências vividas enquanto professora, penso que:

- o espaço físico deve ser pensando de modo que possa aguçar a curiosidade, a criatividade, possibilitar experiências em grupo, a vivência de relações pessoais e interpessoais mais saudáveis e, principalmente, um espaço que priorize o desenvolvimento da autonomia;
- para que isso ocorra, faz-se necessário formular um currículo ou fazer um planejamento que considere a criança e o espaço fatores fundamentais para o desenvolvimento e facilitador de socializações.

Creio que a escola, para realizar um melhor trabalho, deve ter um planejamento coletivo, com objetivos que contemplem a autonomia das crianças e sua participação efetiva em todos os aspectos, e nesse caso os espaços físicos devem ser organizados e pensados por todos. Para que isso ocorra, é necessário ter um currículo que contemple esses aspectos.

Por fim, penso que a escola de Educação Infantil deve proporcionar a todos, e principalmente às crianças, um ambiente de qualidade, no qual se faça o que realmente se acredita, unindo forças e praticando o que consideremos ser importante, para que a educação seja efetivamente de qualidade. Sendo assim, deve proporcionar que esse espaço seja um ambiente que promova nas crianças

criatividade, autonomia, afetividade e socialização. Assim possibilitaremos um maior número de recursos de exploração dos espaços físicos da escola, facilitando para que a criança possa colocar em prática sua criticidade e autonomia, e colocando todos no exercício da expressão da opinião, sem rechaço.

Encerro esta pesquisa com a sensação de que tenho como compromisso criar mecanismos para que essas escolas contemplem no seu cotidiano ações que vislumbrem o espaço físico como um segundo educador, facilitando e contribuindo para a aprendizagem de todos, pois a pesquisa deu-me certeza que as professoras entendem o espaço como importante agente transformador, e que só falta um incentivo para que isso se torne uma realidade dentro dessas escolas, e isso se dará por meio de roteiro de reunião e planejamentos, reformulação do currículo, roda de conversas e grupo de estudos, onde o espaço será assunto constante nos espaços e seus representantes professores, comunidade escolar e crianças opinem sobre eles.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça de Souza. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. *Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Indicadores da qualidade na educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FARIA, A. L. G. de. *O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil*. Campinas: Autores Associados, 2000.

FRAGO, Viñao Antonio. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FROEBEL, A. Friedrich. *A educação do homem*. Rio Grande do Sul: UFP, 2001.

GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. São Paulo: Plano, 2002.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 8. ed. São Paulo: Positivo Ed., 2010.

HORN, Maria da Graça de Souza. *Sabores, cores, sons, aromas*. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação Infantil*. São Paulo: Ática, 2002

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. *Resolução nº 2003*. Porto Alegre: SMED, 2001.

ZABALZA, Miguel Antônio (Org.). *Qualidade em educação infantil*. Trad. de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICE

### Curso de Especialização em Docência em Educação Infantil UFRGS/2012-2014

Tema: Como as professoras pensam sobre os espaços físicos da EI?

Tua participação nessa pesquisa é muito importante para a realização do meu TCC. Agradeço a ajuda. Os participantes não serão identificados, garantindo assim a ética.

Coloco-me à disposição para devolver o resultado da pesquisa.

#### Formação

Educador assistente ( )

Magistério ( )

Superior incompleto ( )

Superior completo ( )

Especialização ( )

Outros ( ) \_\_\_\_\_

#### Questionário

1. O que é para ti espaço físico na escola?
2. Como pensas o espaço físico da escola? Baseada em quê?
3. Em tuas práticas tens aproveitado o espaço físico para facilitar e aguçar as atividades e criatividade das crianças?
4. Escutas as crianças sobre como querem os espaços?
5. Como pensas que a escola deveria tratar os espaços físicos?